

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA
Curso de Medicina

**AUTOIMAGEM E ATIVIDADE SEXUAL DE PACIENTES EM TRATAMENTO
PARA CARCINOMA MAMÁRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Guilherme Antonio Caixeta Issa
Ester Faustino Porfírio Nobre
Larissa Yurie Rezende Tanimitsu
Sam'la Helou Aly Abreu

Anápolis, Goiás
2022

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA
Curso de Medicina

**AUTOIMAGEM E ATIVIDADE SEXUAL DE PACIENTES EM TRATAMENTO
PARA CARCINOMA MAMÁRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Curso apresentado à Iniciação Científica do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, sob a orientação da Profa. Esp. Danielle Brandão Nascimento.

Anápolis, Goiás
2022

ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TRABALHO DE CURSO

PARECER FAVORÁVEL DO ORIENTADOR

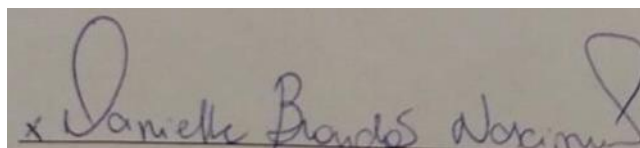
À
Coordenação de Iniciação Científica
Faculdade de Medicina – UniEVANGÉLICA

Eu, Professora Orientadora Danielle Brandão Nascimento, venho respeitosamente, informar a essa Coordenação que os acadêmicos Sam'la Helou Aly Abreu, Larissa Yurie Rezende Tanimitsu, Ester Faustino Porfírio Nobre, Guilherme Antonio Caixeta Issa, estão com a versão final do trabalho de curso intitulado “Autoimagem e atividade sexual de pacientes em tratamento para carcinoma mamário: uma revisão sistemática” pronta para ser entregue a esta coordenação.

Declara-se ciência quanto à publicação do referido trabalho, no Repositório Institucional da UniEVANGÉLICA.

Observações:

Anápolis, 07 de novembro de 2022.



Professora orientadora

CARTA DE ENCAMINHAMENTO À BANCA

CURSO DE MEDICINA

Prezado (a) Professor (a)

Venho por meio desta convidá-lo (a) a compor a Banca Examinadora de Trabalho de Curso: Autoimagem e atividade sexual de pacientes em tratamento para carcinoma mamário: uma revisão sistemática, orientado por Danielle Brandão Nascimento e tendo como autor(es) o(s) aluno(s): Sam'la Helou Aly Abreu, Larissa Yurie Rezende Tanimitsu, Ester Faustino Porfirio Nobre, Guilherme Antonio Caixeta Issa.

O trabalho deverá ser avaliado até o dia _____ quando a partir das _____ serão feitas as apresentações dos Trabalhos de Curso na forma oral, oportunidade em que a banca deverá fazer a arguição dos alunos. Os trabalhos serão apresentados nos Blocos durante a Mostra de Saúde.

Solicitamos que os membros da banca estejam presentes no local da apresentação com 15 minutos de antecedência para que sejam passadas orientações a respeito da avaliação.

Com a finalidade da avaliação do trabalho escrito, a Coordenação de TC está encaminhando uma cópia do trabalho com as respectivas diretrizes da avaliação.

Atenciosamente,

Coordenação de TC
Faculdade de Medicina

RESUMO

O adenocarcinoma de mama é um câncer que gera grande impacto na vida da mulher, tanto do ponto de vista físico quanto do ponto de vista psicoemocional. Esse tipo de câncer é capaz de impactar a autoimagem, a sexualidade da mulher e até mesmo sua feminilidade. Muitas mulheres durante o tratamento desse câncer apresentam uma distorção da autoimagem decorrente da construção social da mama como importante órgão de feminilidade, impactando assim na autoestima dessas pacientes que se sentem inseguras em suas relações sociais e conjugais. Portanto, o objetivo deste trabalho é verificar as influências da terapia contra o câncer de mama sobre o psicoemocional e sexualidade feminina. Foi realizada uma revisão sistemática qualitativa de artigos científicos, publicados entre 2011 e 2021, disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online, Public Medline, Biblioteca Virtual em Saúde e Periódicos Eletrônicos em Psicologia. A busca totalizou 81 artigos, que foram avaliados por dois revisores obedecendo aos critérios de exclusão e inclusão pré-estabelecidos, sendo selecionados 32 artigos cujos textos foram categorizados segundo análise de conteúdo temática. O resultado desse trabalho foi que as mulheres submetidas ao tratamento do câncer apresentam distúrbios psicoemocionais não apenas fruto da neoplasia e de seu tratamento agressivo, assim como da distorção corporal resultado do comprometimento do principal órgão representativo da sexualidade feminina. Dessa forma, o estudo busca contribuir para a comunidade científica, auxiliando para construção de conhecimento envolvendo a temática investigada.

Palavras chave: Sexualidade. Qualidade de vida. Neoplasias da Mama. Imagem corporal.

ABSTRACT

Breast adenocarcinoma is a type of cancer which severely impacts a woman's life, both physically and psychosocially. This type of cancer is capable of impacting self-concept, female sexuality and even femininity. Several women during breast cancer treatment possess a self-concept disorder due to the breast social construct as an important and symbolic organ for femininity, thus impacting self-esteem of patients who feel insecure in their social and marital relationships. Therefore, the aim of this study is to verify the influences of therapy against breast cancer on the psychoemotional dimension and female sexuality. A literature review was performed using scientific papers published between 2011 and 2021, available on the following data bases Scientific Electronic Library Online, Public Medline, Biblioteca Virtual em Saúde and Periódicos Eletrônicos em Psicologia. The search selected 81 papers in total, which were assessed by two reviewers with respect to exclusion and inclusion criteria, finally 32 papers were selected, whose contents were categorized accordingly to thematic content analysis. The results of this study indicated that women subjected to cancer treatment present themselves with psychosocial disorders due not only to the breast neoplasm and its aggressive treatment but also to body distortion resulting from the enrollment of the main representative organ of female sexuality. Hence, this study aims at contributing to the scientific community, helping to the making of knowledge referring to the thematic in consideration.

Keywords: Sexuality. Quality of life. Breast neoplasms. Body image.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	3
2.1 Objetivo geral	3
2.2 Objetivos especiais	3
3. METODOLOGIA	4
4. RESULTADOS	6
5. DISCUSSÃO	12
5.1 Influências do diagnóstico e do tratamento de CA de mama para a atividade sexual feminina	12
5.2 Tratamento do câncer de mama e seus efeitos na autoestima e autoimagem das pacientes	12
5.3 Influências de intervenções para melhora da autoestima das pacientes com neoplasia mamária	13
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

1. INTRODUÇÃO

O câncer é um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos, podendo ter causa externa ou interna a depender da sua origem. Essa doença possui em seu significado tamanho peso no contexto social que contribui para a criação de crenças e estigmas (INCA, 2020). Em relação ao câncer (CA) de mama, este é um dos mais frequentes na população feminina e possui estigmas que estão ainda mais presentes, estando relacionados ao sofrimento, à dor, ao medo da morte, à preocupação com a autoimagem, bem como à perda do atrativo sexual e da capacidade reprodutiva (CHIATTONE HBC, 1992; ARGERAMI-CAMON SCV, et al., 2004).

O CA de mama incide sobre o principal símbolo corpóreo da feminilidade, da sensualidade, da sexualidade e da maternidade, de modo que compromete não somente a condição física da paciente, mas também sua saúde mental (MULLER MC, et al., 2006). Apesar das melhorias nas taxas de sobrevivência nas pacientes com CA, as neoplasias mamárias ainda se associam a efeitos adversos como a dor crônica, fadiga, qualidade de vida diminuída, e angústia psicológica a longo prazo, representando consequências importantes para saúde física e psicológica (CRAMER H, et al., 2017).

Com a melhoria nas taxas de sobrevivência das pacientes com câncer, especialmente nos países desenvolvidos, essa população que aumenta anualmente está vivendo após o diagnóstico e tratamento da neoplasia mamária sob o impacto de efeitos colaterais a curto, médio e longo prazo. Dentre esses efeitos adversos, o CA e seu tratamento podem provocar consequências físicas e psicoemocionais, como cardiotoxicidade, fadiga, problemas de saúde óssea, obesidade e ansiedade. Essas consequências podem prejudicar significativamente a qualidade de vida dos pacientes (MALDONADO AS, et al., 2019).

Ademais, grande parte das pacientes com CA de mama em tratamento está sujeita a efeitos adversos relacionados à aparência, como perda de cabelos no escalpo e sobrancelhas, irritação da pele, formação de cicatrizes e ganho de peso. As alterações na aparência feminina provocadas pelos impactos do tratamento são uma das principais razões por trás da angústia psicossocial enfrentada pelas pacientes, piorando desfechos psicológicos, a exemplo da autoimagem, bem estar psicossocial, e qualidade de vida (RICHARD A, et al., 2019). A autoestima, por exemplo, é um construto de avaliação afetiva geral do valor que um indivíduo dá a si mesmo. A mesma está sob o impacto das mudanças físicas provocadas pela quimioterapia e cirurgia, sendo essa autoestima reduzida sobre a influência desses

tratamentos, e possuindo um peso importante em relação à qualidade de vida associada à saúde, autoestima e ao bem estar (AWICK EA, et al., 2017).

Dessa forma em função da necessidade de caracterizar os impactos das neoplasias mamárias e seu tratamento sobre a qualidade de vida das pacientes e sobreviventes em geral, tendo em vista que cerca de 40% das pacientes com CA de mama que são sexualmente ativas têm prejuízo para sua vida sexual, devido a fatores como diminuição da libido, perda de interesse dos parceiros ou insatisfação sexual como observado no estudo de Change et al.(2019) o objetivo deste estudo foi verificar as influências da terapia contra o CA de mama sobre o psicoemocional e sexualidade feminina, já que com os avanços na terapêutica do câncer a sobrevida das pacientes vem aumentando gradativamente, conseqüentemente, mais anos de vida são passados sob a influência das conseqüências negativas do tratamento sobre a qualidade de vida dessas pacientes.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

□ Verificar as influências da terapia contra o câncer de mama sobre o psicoemocional e sexualidade feminina.

2.2 Objetivos especiais

□ Esclarecer os obstáculos do tratamento do câncer de mama para satisfação e realização sexual das pacientes.

□ Avaliar as influências do tratamento do câncer de mama sobre a autoestima e autoimagem das pacientes.

□ Identificar as influências de intervenções focadas na autoestima e sexualidade feminina sobre a qualidade de vida das pacientes.

3. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo, realizou-se uma revisão sistemática, orientada a partir da seguinte pergunta: “Quais as influências da terapia contra o câncer de mama sobre a autoimagem e sexualidade feminina?”, com busca nas bases de dados bibliográficos Scientific Electronic Library Online (SciELO), Public Medline (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), e Google Acadêmico. A seleção dos descritores utilizados no processo de revisão foi feita mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Regional de Medicina (DECs) sendo utilizados os termos: “sexualidade e neoplasias da mama”, “autoimagem e câncer de mama”, “sexuality and breast cancer”, “body image and breast cancer”, “self-image and breast cancer”, “self-esteem and breast cancer”, “sex life and breast cancer”, “quality of life and breast cancer treatment”, “quality of life and mastectomy” para contemplar o maior número de estudos sobre o tema, publicados entre 2011 e 2021.

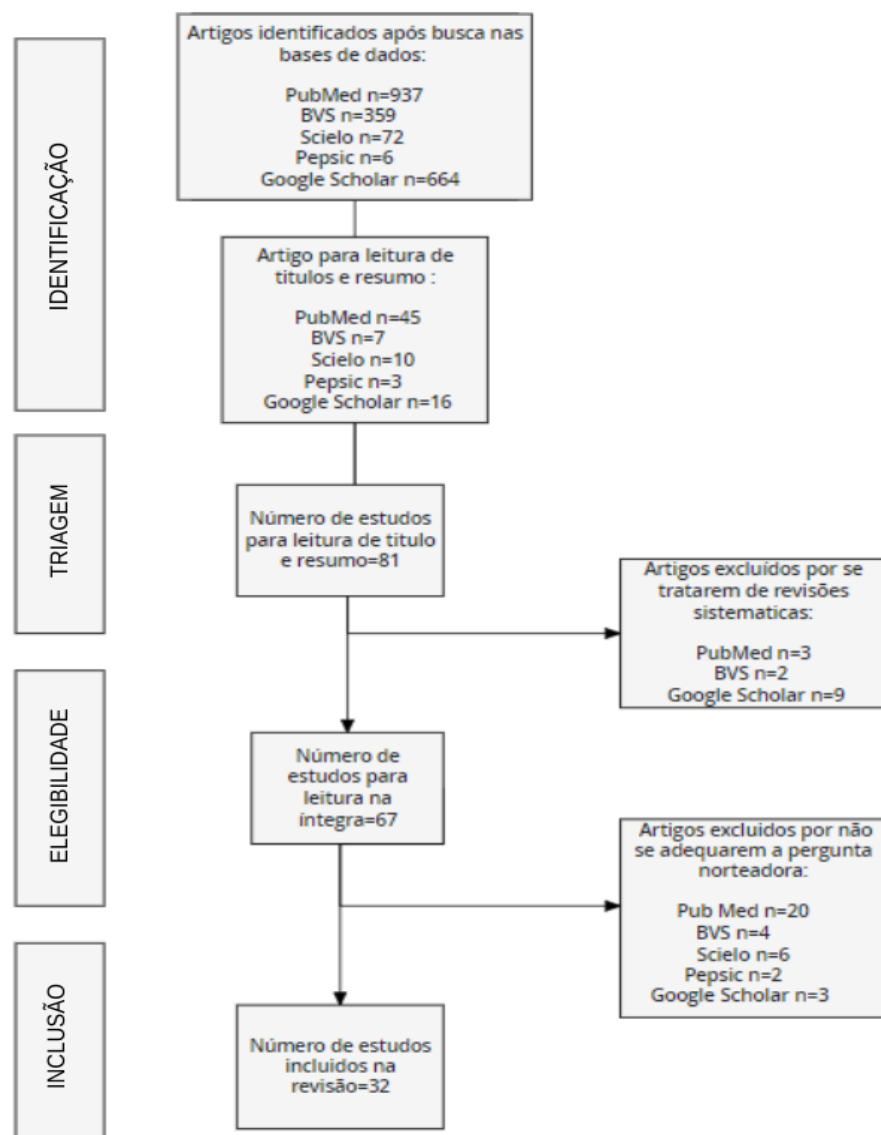
Em relação à metodologia para seleção de artigos foram seguidos os critérios do mnemônico PICO, assim foram escolhidas como população mulheres em tratamento para CA de mama, que passaram por diferentes tipos de intervenções qualitativas em relação à autoestima e sexualidade, que foram comparadas a mulheres da mesma idade com câncer ou não, não submetidas às intervenções, foram avaliados como desfechos os impactos da terapia sobre a autoestima e sexualidade e o impacto das intervenções realizadas para a melhora da saúde das pacientes.

Após a leitura dos resumos e adequação do objetivo da revisão sistemática foram identificadas, a princípio, as publicações possivelmente eletivas para essa revisão. Em seguida, foram selecionadas as obras que atenderam os seguintes critérios de inclusão: uso de artigos científicos redigidos nos idiomas português, e inglês, artigos publicados na íntegra entre os anos de 2011 a 2021 e estudos originais que tratavam sobre a relação entre a influência do tratamento do câncer de mama sobre a atividade sexual e/ou autoimagem das pacientes submetidas a esse tipo de tratamento. Além disso, como critérios de exclusão foram eliminados: revisões bibliográficas, estudos em que não foi possível acessar os textos completos e textos que abordassem a imagem corporal de mulheres que não tiveram CA de mama, mas que realizaram a mastectomia profilática.

Deste modo o levantamento bibliográfico ocorreu entre fevereiro de 2021 e maio de 2022 os artigos foram avaliados por dois revisores obedecendo aos critérios de exclusão e inclusão preestabelecidos. A busca retornou um total de 81 publicações, sendo excluídos 49

artigos, sendo 35 por não se adequarem a pergunta norteadora e 14 artigos excluídos por se tratarem de revisões bibliográficas, como demonstrado na **Figura 1**. Assim, o corpus de análise foi reduzido a 32 artigos que foram sistematizados em eixos temáticas visando realizar um panorama das publicações sobre a autoimagem e sexualidade de mulheres em tratamento para o CA de mama.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos.



4. RESULTADOS

Essa categoria compreende a análise de 32 artigos que abordam o tratamento do câncer de mama e suas repercussões na saúde das pacientes, na autoestima, na qualidade de vida e na atividade sexual. Observou-se que, por mais que os estudos analisem pontos diferentes, todos apresentam em comum o fato de que o câncer de mama é uma doença que gera grandes repercussões e mudanças na vida das pacientes, tanto por causa do tratamento quanto devido aos aspectos psicológicos envolvidos. O fato de ter o diagnóstico da doença já gera um grande impacto para a mulher e também, conseqüentemente, afeta sua família. Nesse sentido, vemos o quanto o diagnóstico e o tratamento do adenocarcinoma de mama geram múltiplos efeitos, tanto de ordem física, como psicológica e até familiar.

Os artigos analisados foram elencados de acordo com as seguintes categorias, respondendo à questão norteadora: Influências do diagnóstico e do tratamento de CA de mama para a atividade sexual feminina (sexualidade), Tratamento do câncer de mama e seus efeitos na autoestima e autoimagem das pacientes (autoimagem), Influências de intervenções para melhora da autoestima das pacientes com neoplasia mamária (melhora da qualidade de vida). É importante ressaltar que alguns estudos se repetem nas categorias, sendo assim elencados de acordo com o **Quadro 1**.

Quadro 1: Caracterização dos principais achados qualitativos dos artigos

Tema Abordado	Autor e ano	Principais achados
Sexualidade	Albers LF, et al. (2020)	Tanto pacientes quanto seus parceiros relataram preferir receber informação de um profissional especializado. Para as pacientes, o momento mais adequado para falar sobre impactos do tratamento para sexualidade é antes do tratamento.
	Archangelo SCV, et al. (2019)	Pacientes submetidas à cirurgia de reconstrução mamária apresentaram melhor função sexual do que pacientes que realizaram mastectomia.
	Barthakur MS, et al. (2017)	Sobreviventes mais velhas relataram diminuição da atividade sexual, sendo substituída por atos de intimidade principalmente por meio de troca de afeição.
	Boquiren	83% da amostra de pacientes encontrou o ponto de corte do Índice

VM, et al. (2016)	de Função Sexual Feminina que caracteriza disfunção sexual. Os estigmas para a autoimagem das sobreviventes apresentaram associação com o índice de função sexual feminina.
Chang YC, et al. (2019)	Diminuição da atividade sexual devido à dor após a cirurgia de retirada da mama e alterações físicas provocadas pela cirurgia, como formação de cicatriz e alteração do aspecto do mamilo se associaram à diminuição do desejo.
Jackson SE, et al. (2016)	Não houve diferenças significativas entre sobreviventes do CA e os controles em seus níveis de atividade sexual ou função sexual. As pacientes cujo diagnóstico se deu há mais de 5 anos relataram mais dificuldade em se excitar e atingir o orgasmo.
Mairink APAR, et al. (2020)	A prática sexual é afetada pela doença e seus tratamentos. Para a retomada da mesma são fundamentais o apoio social e o apoio afetivo.
Notari SC, et al. (2018)	77,4% das pacientes apresentaram mudança na sexualidade após tratamento para câncer de mama, sendo que 35,5% das pacientes tornaram-se sexualmente inativas e 41,9% das pacientes permaneceram sexualmente ativas, mas apresentaram mudanças em sua atividade sexual.
Oliveira FBM, et al. (2017)	Todas as pacientes entrevistadas relataram mudança total em sua atividade sexual. Sentiram como se sua vida sexual houvesse acabado e perceberam afastamento por parte de seus parceiros, sendo para elas inconcebível que eles pudessem sentir atração por elas.
Panjari M, et al. (2011)	Das 1011 participantes, 70% enfrentaram problemas em sua função sexual. Mulheres com problemas de autoimagem tiveram 2,5 mais chances de relatar problemas sexuais.
Pascoal PM, et al. (2014)	Os resultados destacam que o prazer mútuo é um componente crucial da satisfação sexual, e que a satisfação sexual deriva de experiências sexuais positivas.
Pereira GB, et al. (2017)	Houve piora no relacionamento sexual com o parceiro em mulheres mastectomizadas, que tenham realizado reconstrução mamária ou não. 15,4% das pacientes sem reconstrução e 18,4% das pacientes que realizaram reconstrução apresentaram diminuição do desejo sexual.
Reese JB, et	As barreiras mais fortes para a discussão de problemas sexuais

	al. (2017)	tenderam a ser crenças negativas e sentimentos de desconforto emocional.
	Santos DB, et al. (2014)	Na amostra de pacientes estudada as alterações sexuais estiveram relacionadas mais à idade avançada do que ao diagnóstico da neoplasia em si. Algumas pacientes relataram abolição do desejo sexual e que só mantinham relações com o marido para agradá-lo.
	Shaffer KM, et al. (2021)	As sobreviventes e parceiros relataram preocupação em relação à diminuição significativa do desejo sexual devido ao "desaparecimento" da libido e dor durante o intercurso sexual.
	Tarkowska M, et al. (2020)	Os resultados mostram funcionamento sexual comprometido quanto ao desejo, excitação, lubrificação, habilidade em alcançar o orgasmo, satisfação sexual e presença de insatisfação sexual entre pacientes após retirada da mama.
	Tat S, et al. (2018)	Apesar do impacto do tratamento para a sexualidade, as pacientes e parceiros encontraram formas de renegociar sua intimidade de modo a priorizar gestos românticos.
	Varela AIS, et al. (2017)	As pacientes tiveram a função sexual prejudicada tanto devido às alterações genitais provocadas pela quimioterapia quanto pelas alterações da autopercepção corporal provocadas pela cirurgia da mama.
	Yan R, et al. (2020)	Apenas 24,3% das pacientes relataram ter tido atividade sexual no último ano, mais que 50% das pacientes consideraram que atividade sexual pudesse ter um impacto adverso em sua recuperação do câncer.
Autoimagem	Barthakur MS, et al. (2017)	O medo de perder as mamas foi comum entre as pacientes e mesmo o uso de próteses não foi capaz de amenizar os sentimentos negativos pois ele acabava funcionando para lembrar as pacientes do vazio físico e emocional provocado pela cirurgia.
	Begovic A, et al. (2012)	A maioria das mulheres se sentiu menos atraente e menos feminina. Percepção ruim da autoimagem e feminilidade foi correlacionada positivamente com depressão, e foram negativamente relacionadas com a qualidade de vida geral.
	Boquiren VM, et al	O estigma corporal foi uma dimensão importante avaliada dentro da autoimagem nesse estudo, ela consiste no sentimento de que o

(2016)	corpo das pacientes falhou ao desenvolverem a doença neoplásica e também passou a estar de certa forma quebrado e desfigurado na percepção das pacientes. A vergonha do próprio corpo esteve associada a sentimentos a funcionamento sexual inferior.
Gomes NS, et al. (2015)	Houve correlação positiva entre autoestima e escolaridade e entre autoestima e qualidade de vida nas mulheres com câncer de mama no período pós-operatório.
Guedes TSR, et al. (2018)	A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 74,8%. Ausência de acompanhamento multiprofissional e retorno precoce ao trabalho estiveram associados à insatisfação com autoimagem.
Koçan S e Gursoy A (2016)	As participantes descreveram sua aparência de maneira negativa e que sentiam que metade de si estava faltando como mulheres. Algumas participantes relataram que sua relação com o parceiro já não era mais a mesma e que evitavam interações sociais.
Marinho VL e Amaral LROG (2017)	A perda da mama despertou sentimentos de angústia e sofrimento. Ademais as pacientes relataram não reconhecer a própria imagem no espelho.
Oliveira FBM, et al. (2017)	Após mastectomia, pacientes apresentaram limitações e dificuldades em situações que envolvessem exposição do próprio corpo e ajuste social. As alterações provocadas pela neoplasia e mastectomia se associaram sobretudo à sexualidade, autoimagem e feminilidade.
Panjari M, et al. (2011)	A imagem corporal de pacientes submetidas à mastectomia foi mais prejudicada que a imagem de pacientes que passaram por lumpectomia. Entretanto os achados desse estudo não indicaram melhora significativa da autoimagem quando realizada cirurgia de reconstrução.
Pereira GB, et al. (2017)	Entre pacientes que realizaram apenas a mastectomia 52,6% relataram impacto negativo para a autoimagem e entre as pacientes que realizaram mastectomia e reconstrução mamária, esse índice foi de 50%.
Prates ACL, et al. (2017)	As pacientes com CA de mama, quando comparadas àquelas sem a doença eram mais insatisfeitas em relação à própria imagem relacionada à aparência. O tratamento quimioterápico e

		mastectomia acentuaram a insatisfação das pacientes submetidas a essas terapêuticas.
	Rosenberg SM et al. (2020)	Apesar de a sexualidade, funcionamento físico e autoimagem melhorarem com o passar do tempo, as pacientes submetidas à mastectomia bilateral ou cirurgia conservadora da mama apresentaram sexualidade e autoimagem consistentemente piores.
	Santos MA (2013)	Os efeitos do tratamento mais discutidos pela pacientes foram: queda de cabelo, ganho ou perda de peso, fadiga, náuseas, perda parcial ou total da mama, o sentimento de não ser mais uma mulher completa, o estigma social.
	Schneider T, et al. (2020)	Observou-se que, além da aparência, a beleza está na subjetividade do ser humano, e que muito da construção da autoimagem liga-se a esses fatos.
	Tat S, et al. (2018)	A perda das mamas significou para algumas pacientes a perda da sexualidade, levando-as a evitar ações que pudessem expor a região do peito. Além disso, os efeitos da quimioterapia como queda de cabelo e alterações menopausais contribuíram para criação de barreiras físicas e emocionais para o sexo.
Melhora da qualidade de vida	Awick EA, et al. (2017)	Atividade física e autoeficácia podem ter papel importante na melhoria da autoestima das pacientes com diagnóstico prévio de CA de mama.
	Aprilianto E, et al. (2021)	Houve uma correlação positiva e forte entre apoio familiar e a autoestima das pacientes. Dessa forma, é sugerido o desenvolvimento de grupos comunitários familiares.
	Petkov VI, et al. (2016)	A mortalidade específica do câncer de mama em 5 anos foi de 0,4%, 1,4% e 4,4% para as pacientes com escore de recorrência menor que 18, entre 18 e 30, e maior ou igual a 31. Na análise multivariada para idade, tamanho e grau do tumor, etnia, o escore de recorrência predisse a mortalidade específica para o câncer de mama.
	Richard, A (2019)	Os resultados indicam os efeitos benéficos a curto e médio prazo dos cuidados de beleza nos resultados psicológicos de pacientes no início do CA de mama.
	Santos DB, et al. (2014)	Desafios propostos pela neoplasia mamária, incluindo a possibilidade de morte, fazem as pacientes a reavaliarem seus planos de vida, reenxergar relações interpessoais e a lidar com suas

		expectativas pessoais.
--	--	------------------------

Fonte: Abreu, *et al.* (2022)

5. DISCUSSÃO

5.1 Influências do diagnóstico e do tratamento de CA de mama para a atividade sexual feminina

Conforme a literatura a sexualidade em pacientes e sobreviventes do CA da mama pode ser afetada direta e indiretamente por uma gama de fatores. O estudo quantitativo de Boquiren *et al.* (2016) evidenciou que os impactos das diferentes modalidades de seu tratamento e seus efeitos colaterais associados à natureza traumática da experiência do câncer, provocam prejuízos consideráveis em 83% das pacientes em muitas áreas do funcionamento sexual, como excitação, orgasmo, satisfação, secura vaginal, estigma corporal e com satisfação com o relacionamento.

O estudo qualitativo de Mairink *et al.* (2020) que identificou por meio de uma amostra de 13 mulheres submetidas ao tratamento de CA de mama, que essas tiveram suas vidas sexuais afetadas diretamente pela quimioterapia sendo acometidas por náuseas e vômitos, assim como pela falência ovariana, responsável pela diminuição da produção de estrógeno e conseqüentemente levando à diminuição da lubrificação vaginal e da libido.

Sendo assim, também tiveram sua atividade sexual afetada indiretamente, tendo em vista que a autoestima e autoconfiança dessas mulheres são afetadas negativamente, interferindo em seus relacionamentos conjugais, já que o acometimento do câncer no principal órgão erotizado pela sociedade associado com a alopecia decorrente do tratamento quimioterápico resultam na percepção de uma possível rejeição de seus parceiros sexuais, como retratado no estudo qualitativo de Notari *et al.* (2018).

Assim, observa-se um consenso de literatura de que o tratamento do CA de mama pode influenciar na atividade sexual das pacientes, como foi constatado no estudo qualitativo de recorte transversal de Chang *et al.* (2019). Algumas razões para mudanças na vida sexual constatadas no estudo citado foram alterações na imagem corporal devido à cirurgia e devido à quimioterapia, incluindo problemas genitais devido à medicação, mudanças na vida sexual influenciada pela idade.

5.2 Tratamento do câncer de mama e seus efeitos na autoestima e autoimagem das pacientes

Fatores envolvidos no tratamento podem afetar diversas dimensões da vida das pacientes, por exemplo, o tratamento quimioterápico, observado no estudo Begovic *et. al.* (2012), esteve associado a um maior número de sintomas depressivos, menor qualidade de vida e distúrbios em relação à sua autoimagem. Mais de 50% das pacientes, inclusive, se sentiram menos atraentes, menos femininas e insatisfeitas com o seu próprio corpo.

Embora a maioria dos tratamentos citados nos estudos tenha um benefício maior do que o risco, todos eles apresentam efeitos que podem interferir na qualidade de vida das mulheres. Muitos desses efeitos são até toleráveis do ponto de vista físico, mas atingem a área emocional das mulheres, inclusive a autoestima (ARCHANGELO *et al.*, 2019).

Os sentimentos negativos que envolvem o CA como uma enfermidade dolorosa e mortal ultrapassam a doença em si e incorrem em uma percepção ruim da autoimagem das mulheres, da atratividade e da feminilidade. Um estudo quantitativo de recorte transversal de Barthakur *et al.* (2017), mostrou que grande parte das mulheres que fizeram o tratamento para o câncer de mama obteve impactos em relação a sua própria identidade, com medo de perder a mama e se sentirem menos femininas e menos atrativas, e medo de não conseguirem ter filhos ou não conseguirem amamentar.

Um estudo transversal desenvolvido na Clínica de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (GO/HC/UFTM) entrevistou uma amostra de 37 pacientes e constatou-se que mulheres mais velhas, devido à maturidade e à questão de muitas já terem filhos, lidaram melhor com as questões de autoestima e, por isso, obtiveram uma melhor qualidade de vida. Constatou-se, também, que as pacientes submetidas à reconstrução mamária obtiveram uma melhora na autoestima, fato que repercutiu positivamente para sua qualidade de vida. (GOMES; SOARES; SILVA, 2015).

5.3 Influências de intervenções para melhora da autoestima das pacientes com neoplasia mamária

Percebe-se que, na maioria das vezes, o tratamento quimioterápico é responsável pela piora da qualidade de vida de mulheres com câncer de mama. Dessa forma, possuir um alto nível de receptividade social familiar e apoio de uma equipe interdisciplinar é crucial nesse tratamento. Como é visto no estudo quantitativo de Aprilianto *et al.* (2021), a aceitação da família e uma assistência na forma de suporte melhoram a adesão ao tratamento e consequentemente a qualidade de vida.

A atividade física é um estilo de vida que tem sido significativamente associado à melhora da autoestima em sobreviventes de CA de mama, consequentemente melhora a qualidade de vida, dado que pode atenuar a gravidade das sequelas físicas e psicológicas associadas ao tratamento. Idealmente, a prática de exercícios físicos deve ser dosada levando em consideração a individualidade e o quadro de cada paciente (AWICK *et al.*, 2017).

Assim sendo, percebe-se um consenso de que muitas mulheres deixam de fazer suas atividades do cotidiano pelo sentimento de incapacidade como é visto no estudo de Richard *et*

al. (2019). Contudo, manter uma constância como vestir-se bem, alimentar-se, realizar higiene pessoal, momentos de lazer com família e amigos e manter uma prática sexual têm demonstrado bons resultados (MAIRINK *et al.*, 2020).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos obtidos nesta revisão da literatura nos possibilitaram explicitar as percepções psicológicas em relação à autoimagem, e atividade sexual de pacientes jovens com adenocarcinoma mamário. Ademais, destacamos, por meio dessa investigação científica, os impactos psicoemocionais do adenocarcinoma de mama em pacientes em idade fértil, sua vida sexual e as repercussões que a neoplasia mamária tem sobre a percepção feminina em relação a sua autoimagem.

Tendo-se em vista a tendência dos achados frequentemente encontrados na literatura, foi observado que muitas pacientes apresentem distúrbios psicoemocionais não apenas fruto da ameaça neoplásica e de seu tratamento agressivo, assim como da distorção corporal resultante de uma patologia que afeta o principal órgão representativo da sexualidade feminina. Impactando assim a autoestima dessas pacientes, assim como sua atividade sexual, tendo em vista que a saúde sexual envolve o bem-estar físico, emocional e mental, fatores que se encontram alterados nas pacientes enfrentando as neoplasias mamárias em comparação à população em geral.

Essas observações buscam contribuir para a comunidade científica através de sua divulgação e publicação dos dados obtidos com a pesquisa, auxiliando para construção de conhecimento envolvendo a temática investigada.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERS, L.F., *et al.* Sexual health needs: how do breast cancer patients and their partners want information? **Journal of Sex & Marital Therapy**, v. 46, n. 3, p. 205-226, 2020.

APRILIANO, E.; LUMADI, S.A.; HANDIAN, F.I. Family social support and the self-esteem of breast cancer patients undergoing neoadjuvant chemotherapy. **Journal of Public Health Research**, v. 10, n. 2, 2021.

ARCHANGELO, S.C.V. *et al.* Sexuality, depression and body image after breast reconstruction. **Clinics**, v. 74, n. 883, 2019.

ARGEMI-CAMON, V.A. **Tendências em psicologia hospitalar**. São Paulo, Pioneira Thomson Learning LTDA, 2004.

AWICK, E.A. *et al.* Physical activity, self-efficacy and self-esteem in breast cancer survivors: a panel model. **Psychooncology**, v. 26, n. 10, p. 1625-1631, 2017.

BARTHAKUR, M.S. *et al.* Body image and sexuality in women survivors of breast cancer in India: qualitative findings. **Indian Journal of Palliative Care**, v. 23, n. 1, p. 13-17, 2017.

BEGOVIC, A., *et al.* Impact of body image on depression and quality of life among women with breast cancer. **Journal of Psychosocial Oncology**, v. 30, n. 4, p. 446-460, 2012. .

BOQUIREN, V. M., *et al.* Sexual functioning in breast cancer survivors experiencing body image disturbance. **Psychooncology**, v. 25, n. 1, p. 66-76, 2016.

CHANG, Y.C., *et al.* Changes in sexual life experienced by women in Taiwan after receiving treatment for breast cancer. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well Being**, v. 14, n. 1, 2019.

CHIATTONE, H.B.C. **O doente, a psicologia e o hospital**. São Paulo, Pioneira, 1992.

CRAMER, H., *et al.* Yoga for improving health-related quality of life, mental health and cancer-related symptoms in women diagnosed with breast cancer. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 1, n. 1, 2017.

FIREMAN, K.M., *et al.* Percepção das mulheres sobre sua funcionalidade e qualidade de vida após mastectomia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 4, p. 499-508, 2018.

GOMES, N.S.; SOARES, M.B.O.; SILVA, S.R. Autoestima e qualidade de vida de mulheres submetidas à cirurgia oncológica de mama. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 120-132, 2015.

GUEDES, T.S.R. *et al.* Body Image of Women Submitted to Breast Cancer Treatment. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 19, n. 6, p. 1487-1493, 2018.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. **O que é câncer?** Brasília, DF: INCA, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>>. Acesso em: 27 de abr. de 2021.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. **Tratamento**. Brasília, DF: INCA, 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/acoes-de-controlado/tratamento>>. Acesso em 03 de março de 2022.

JACKSON, S.E., *et al.* Sexuality after a cancer diagnosis: a population-based study. **Cancer**, v. 122, n. 24, p. 3883-3891, 2016.

KOÇAN, S.; GURSOY, A. Body image of women with breast cancer after mastectomy: a qualitative research. **The Journal of Breast Health**, v. 12, n. 4, p. 145-150, 2016.

MAIRINK, A.P.A.R. *et al.* A prática sexual de mulheres jovens em tratamento para o câncer de mama. **Escola de Enfermagem Anna Nery**, v. 24, n. 3, 2020.

MALDONADO, A.S., *et al.* Effects of a 12-week resistance and aerobic exercise program on muscular strength and quality of life in breast cancer survivors: study protocol for the EFICAN randomized controlled trial. **Medicine**, v. 98, n. 44, p. 1-9, 2019.

MARINHO, V.L.; AMARAL, L.R.O.G. Mulheres mastectomizadas: sentimentos e significados diante do diagnóstico e autoimagem. **Revista Cereus**, v. 9, n. 2, p. 154-169, 2017.

MÜLLER, M.C.; HOFFMANN, F.S.; FLECK, P. **A vivência do câncer de mama e a imagem corporal na mulher contemporânea**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2006.

NOTARI, S.C., *et al.* Women's experiences of sexual functioning in the early weeks of breast cancer treatment. **European Journal of Cancer Care**, v. 27, n. 1, p. 1-10, 2018.

OLIVEIRA, F.B.M.; SILVA, F.S.; PRAZERES, A.S.B. Impacto do câncer de mama e da mastectomia na sexualidade feminina. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 6, p. 2533-2540, 2017.

PANJARI, M.; BELL, R.J.; DAVIS, S.R. Sexual function after breast cancer. **The Journal of Sexual Medicine**, v. 8, n. 1, p. 294-302, 2011.

PASCOAL, P.M.; NARCISO, I.S.B., PEREIRA, N.M. What is sexual satisfaction? Thematic analysis of lay people's definitions. **Journal of Sex Research**, v. 51, n. 1, p. 22-30, 2014.

PEREIRA, G.B.; GOMES, A.M.S.M.; OLIVEIRA, R.R. Impacto do tratamento do câncer de mama na autoimagem e nos relacionamentos afetivos de mulheres mastectomizadas. **Life Style**, v. 4, n. 1, p. 99-119, 2017.

PETKOV, V.I. *et al.* Breast-cancer-specific mortality in patients treated based on the 21-gene assay: a SEER population-based study. **NPJ Breast Cancer**, v. 2, n. 16017, p. 1-9, 2016.

PRATES, A.C.L. *et al.* Influence of body image in women undergoing treatment for breast cancer. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 39, n. 4, p. 175-183, 2017.

REESE, J.B, *et al.* Effective patient-provider communication about sexual concerns in breast cancer: a qualitative study. **Supportive Care in Cancer**, v. 25, n. 10, p. 3199-3207, 2017.

RICHARD, A. Recover your smile: Effects of a beauty care intervention on depressive symptoms, quality of life, and self-esteem in patients with early breast cancer. **Psychooncology**, n. 28, v. 2, p. 401-407, 2019.

ROSENBERG, S.M. *et al.* Association of breast cancer surgery with quality of life and psychosocial well-being in young breast cancer survivors. **JAMA Surgery**, v. 155, n. 11, p. 1035-1042, 2020.

SANTOS, D.B. *et al.* Breast cancer and sexuality: the impacts of breast cancer treatment on the sex lives of women in Brazil. **Culture, Health & Sexuality**, v. 16, n. 3, p. 246-257, 2014.

SCHNEIDER, T. *et al.* Os impactos do câncer de mama na autoimagem da mulher. **ModaPalavra**, v. 13, n. 30, p. 183-206, 2020.

SHAFFER, K.M., *et al.* Addressing sexual concerns of female breast cancer survivors and partners: a qualitative study of survivors, partners, and oncology providers about internet intervention preferences. **Supportive Care in Cancer**, v. 29, n. 12, p. 7451-7460, 2021.

SILVA, C.M.C.; VARGENS, O.M.C. A mulher que vivencia as cirurgias ginecológicas: enfrentando as mudanças impostas pelas cirurgias. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, n. 2780, p. 1-8, 2016.

TARKOWSKA, M., *et al.* Sexual functioning and self-esteem in women after mastectomy - a single-centre, non-randomised, cross-sectional study. **Contemporary Oncology**, v. 24, n. 2, p. 106-111, 2020.

TAT, S., *et al.* Qualitative exploration of sexual health among diverse breast cancer survivors. **Journal of Cancer Education**, v. 33, n. 2, p. 477-484, 2018.

VARELLA, A.I.S. *et al.* Comprometimento da sexualidade de mulheres com câncer de mama. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 1, p. 67-71, 2017.

YAN, R., *et al.* The relationship between sexual activity and sexual attitudes among breast cancer survivors in China. **Cancer Medicine**, v. 9, n. 10, p. 3425-3436, 2020.